



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LIDJA ISABELA GALDINO MELO CAVALCANTE

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

**MACEIÓ
2025**

LIDJA ISABELA GALDINO MELO CAVALCANTE

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de
Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de
Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientação: Profa. Dra. Renata Maynart

Maceió
2025

LIDJA ISABELA GALDINO MELO CAVALCANTE

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho apresentado ao Colegiado do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas com requisito parcial para obtenção de nota final de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a):

Trabalho de conclusão de Curso defendido e aprovado em 06 de junho de 2025.

Comissão Examinadora

Prof./a. Renata da Costa Maynart (CEDU/UFAL) – Presidente

Prof./a. Ana Maria dos Santos (CEDU/UFAL) – Examinador/a 2

Prof./a. Adalberto Duarte Pereira Filho (CEDU/UFAL) – Examinador/a 3

Maceió

2025

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Lidja Isabela Galdino Melo Cavalcante

lidjamel@hotmail.com

Renata da Costa Maynart

renatamaynart1986@gmail.com

RESUMO

O estudo reflete acerca da importância da educação socioemocional no contexto escolar, destacando seu papel no desenvolvimento integral dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em referenciais teóricos sobre afetividade e aprendizagem. Os resultados indicam que a afetividade influencia diretamente o desempenho acadêmico, a socialização e a saúde mental dos alunos. A implementação da educação socioemocional promove benefícios como a redução de conflitos, a melhoria do clima escolar e o fortalecimento das competências emocionais e das relações sociais. No entanto, desafios como a falta de formação docente e a resistência institucional dificultam sua efetivação. Conclui-se que a educação socioemocional deve ser integrada ao currículo escolar e receber suporte de políticas públicas para garantir sua aplicabilidade.

PALAVRAS - CHAVES: educação socioemocional; afetividade; aprendizagem.

ABSTRACT

This study reflects on the importance of socio-emotional education in the school context, highlighting its role in the integral development of students. It is a bibliographic research grounded in theoretical frameworks concerning affectivity and learning. The results indicate that affectivity directly influences academic performance, socialization, and students' mental health. The implementation of socio-emotional education promotes benefits such as conflict reduction, improvement of the school climate, and the strengthening of emotional competencies and social relationships. However, challenges such as lack of teacher training and institutional resistance hinder its effectiveness. It is concluded that socio-emotional education should be integrated into the school curriculum and supported by public policies to ensure its applicability.

KEYWORDS: socio-emotional education; affectivity; learning.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a educação socioemocional tem ganhado crescente destaque no contexto escolar, sendo compreendida como um conjunto de habilidades essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Em um mundo cada vez mais dinâmico e desafiador, as instituições de ensino não podem se restringir apenas à transmissão de conteúdos, mas devem considerar, também, a formação emocional e social dos alunos. (Brasil, 2018)

A capacidade de lidar com emoções, estabelecer relações interpessoais saudáveis e tomar decisões responsáveis são competências fundamentais para a vida em sociedade e para o sucesso pessoal e profissional. Nesse sentido, a educação socioemocional surge como uma abordagem pedagógica indispensável para os desafios contemporâneos.

Diante desse cenário, o presente estudo busca responder à seguinte questão norteadora: Qual é a importância da educação socioemocional no contexto escolar e de que maneira sua implementação pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes?

A partir desse questionamento, levantam-se algumas hipóteses: (a) a educação socioemocional auxilia na melhoria do desempenho acadêmico ao promover o equilíbrio emocional dos estudantes; (b) contribui para a redução de conflitos interpessoais dentro do ambiente escolar, favorecendo a convivência harmoniosa; e (c) prepara os alunos para os desafios do mundo do trabalho, desenvolvendo habilidades como resiliência, empatia e comunicação eficaz.

O objetivo geral deste estudo é investigar a importância da educação socioemocional no contexto escolar e suas implicações para o desenvolvimento dos estudantes. Para atingir essa finalidade, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (i) compreender os principais conceitos e fundamentos teóricos da educação socioemocional; (ii) investigar como a educação socioemocional tem sido abordada nas escolas brasileiras, identificando desafios e boas práticas; e (iii) avaliar os impactos da educação socioemocional no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais dos estudantes.

A relevância deste trabalho reside no fato de que a educação socioemocional tem se mostrado um elemento de destaque para a formação integral dos indivíduos, tendo em vista que resiliência, empatia, capacidade de suportar frustração, é o que a sociedade espera de cada adulto. Em um contexto marcado por crescentes desafios emocionais e sociais, como o aumento da ansiedade, do estresse e da violência escolar, compreender e fortalecer essa abordagem pode

contribuir significativamente para a melhoria do ambiente educacional.

Além disso, a pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundamento teórico sobre o tema, uma vez que leis e documentos legais que orientam a educação passaram a enfatizar o desenvolvimento socioemocional como parte fundamental do processo educativo. Assim, este estudo busca fornecer embasamento para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais, auxiliando na implementação de práticas eficazes que promovam a educação socioemocional nas escolas.

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais sobre a temática. O procedimento metodológico adota uma seleção criteriosa de fontes acadêmicas que discutem a educação socioemocional sob diferentes perspectivas. Dessa forma, pretende-se construir um panorama teórico atualizado, permitindo a identificação de contribuições relevantes para a prática educacional.

A estrutura deste trabalho está organizada em três seções principais, além desta introdução e da conclusão. A primeira, intitulada "Fundamentos da Educação Socioemocional", apresenta uma abordagem teórica sobre o conceito de educação socioemocional, seus principais referenciais e a importância do desenvolvimento de competências emocionais e sociais na escola.

A segunda seção, "Educação Socioemocional na Prática Escolar", discute como essa abordagem tem sido implementada no contexto educacional, destacando desafios, estratégias pedagógicas e impactos observados em diferentes instituições de ensino. Por fim, a conclusão sintetiza os principais achados do estudo, destacando a relevância da educação socioemocional e sugerindo possíveis caminhos para sua ampliação nas escolas.

A finalidade desta estruturação no presente estudo é contribuir para o debate sobre a educação socioemocional, ressaltando seu papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes e na construção de um ambiente escolar mais acolhedor e produtivo.

2 EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

2.1 A RELAÇÃO ENTRE EMOÇÃO E APRENDIZADO

A educação socioemocional tem ganhado destaque nas discussões educacionais por sua

influência no desenvolvimento integral dos estudantes. Além do aprendizado cognitivo, a formação escolar deve contemplar o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais que possibilitem uma melhor adaptação ao ambiente escolar e à vida em sociedade.

Aprendizagem socioemocional (SEL) é o processo através do qual crianças e adultos adquirem e aplicam conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerenciar emoções e alcançar metas pessoais e coletivas, sentir e mostrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos de apoio e tomar decisões responsáveis. (Casel, 2020)

Diferentemente das abordagens de autoajuda, que tendem a individualizar responsabilidades e simplificar processos emocionais complexos, o desenvolvimento socioemocional é compreendido como um fenômeno multifatorial, fundamentado em evidências científicas. Para Siegel (2012), trata-se da integração entre estruturas cerebrais responsáveis pela regulação emocional e pela construção de vínculos. Já o Casel (2020) o define como um processo sistemático de aquisição de competências interpessoais e intrapessoais, desenvolvido em contextos educativos estruturados. Assim, o socioemocional requer mediação qualificada e suporte institucional, distanciando-se de discursos motivacionais e simplistas.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reforça essa necessidade ao estabelecer que o desenvolvimento socioemocional deve ser trabalhado ao longo da trajetória escolar, garantindo que os alunos adquiram competências que os ajudem a lidar com desafios emocionais, a construir relacionamentos saudáveis e a tomar decisões responsáveis (Freire, 2019).

De acordo com Wallon (2020), a relação entre emoção e cognição é indissociável no processo de aprendizagem, tornando-se essencial que as escolas promovam estratégias que integrem o desenvolvimento socioemocional ao ensino formal. A seguir, serão abordados dois aspectos fundamentais para a compreensão do tema: a relação entre emoção e aprendizado e a influência da escola na formação socioemocional dos estudantes.

Wallon defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, que o afeta de alguma forma. Ele nasce com um equipamento orgânico, que lhe dá determinados recursos, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam. (Salla, 2011, p.2).

A teoria de Wallon enfatiza a interação crucial entre os fatores biológicos e ambientais no processo de evolução humana. Embora ele reconheça a importância do equipamento orgânico com o qual o indivíduo nasce, Wallon argumenta que é o meio — entendido como o conjunto de interações sociais, culturais e afetivas às quais o sujeito está exposto — que desempenha um papel

determinante no desenvolvimento das potencialidades inatas.

Nesse sentido, aquilo que não é inato se manifesta por meio das experiências vividas e é potencializado pelas relações interpessoais. O afeto, segundo Wallon, é uma capacidade inata que se expressa desde os primeiros momentos de vida e encontra nas emoções — também inatas — um canal fundamental de comunicação entre o sujeito e o meio, sendo ambos elementos estruturantes do desenvolvimento psíquico e social da criança (Salla, 2011). Como o próprio autor afirma: “as emoções constituem o primeiro meio de relação do ser humano com o meio e exercem papel fundamental no seu desenvolvimento afetivo e cognitivo” (Wallon, 2020, p. 89).

Essa perspectiva destaca a complexidade da evolução, sugerindo que o crescimento humano não pode ser compreendido isoladamente a partir de uma dimensão biológica ou ambiental. No entanto, a teoria poderia ser criticada por não especificar suficientemente como esses fatores interagem em diferentes contextos culturais e históricos.

Além disso, a dependência do ambiente levanta questões sobre desigualdade social, considerando que nem todos os indivíduos têm acesso a ambientes enriquecedores. Wallon, portanto, apresenta uma visão abrangente, mas que demanda uma análise mais profunda das variáveis envolvidas.

A emoção exerce um impacto significativo no processo de aprendizagem, influenciando a motivação, o engajamento e o desempenho acadêmico dos alunos. Segundo Wallon (2020), as emoções desempenham um papel central no desenvolvimento infantil, pois são responsáveis por mediar as interações sociais e influenciar a construção do conhecimento. Dessa forma, um ambiente escolar que valoriza o aspecto emocional dos estudantes contribui para a criação de experiências de aprendizagem mais significativas e duradouras.

O pleno desenvolvimento da pessoa e o exercício da cidadania, observados neste artigo, denotam sobre a importância da formação da integridade dos estudantes, sejam eles crianças, adolescentes, jovens ou adultos. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são documentos oficiais muito importantes para a educação brasileira que orientam, com margem para a flexibilidade, o corpo docente para as vivências na escola. (Silva, 2017)

O autor destaca a importância da formação integral dos estudantes tanto no âmbito pessoal como no comunitário. Ao abordar a relevância das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o autor reforça a necessidade de

uma educação que vá além do conteúdo acadêmico, promovendo valores e competências essenciais para a vida em sociedade. (ver se é o mesmo autor e inserir os sobrenomes e anos da/s obra/s)

No entanto, a menção à flexibilidade na orientação do corpo docente pode ser criticada pela falta de clareza em como essa flexibilidade é aplicada na prática. A implementação das DCNs e da BNCC pode variar significativamente entre diferentes regiões e instituições, o que pode gerar desigualdades no acesso a uma educação de qualidade. Além disso, a formação integral dos estudantes também depende de recursos adequados e do comprometimento dos educadores, fatores que nem sempre são garantidos. Em suma, o texto ressalta pontos cruciais para a educação brasileira, mas levanta questões sobre a efetividade e a equidade na aplicação das diretrizes propostas.

Silva (2017) destaca que a afetividade na relação professor-aluno pode atuar como um fator facilitador da aprendizagem. Quando os professores estabelecem vínculos de confiança e respeito com seus alunos, estes se sentem mais motivados e seguros para se envolver no processo educacional. Por outro lado, a ausência de um ambiente emocionalmente acolhedor pode gerar ansiedade, estresse e dificuldades na assimilação dos conteúdos. A posição de Wallon a respeito da importância da afetividade para o desenvolvimento da criança é bem definida. Em sua opinião, ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais (Almeida, 2008).

A análise de Almeida (2008) sobre a perspectiva de Wallon destaca a centralidade da afetividade no desenvolvimento infantil. Essa visão enfatiza a importância dos vínculos emocionais e das experiências afetivas na construção da identidade individual. No entanto, a teoria de Wallon poderia ser criticada por não abordar suficientemente como outros fatores, como o contexto socioeconômico e cultural, podem mediar a influência da afetividade no desenvolvimento. A alternância dos domínios funcionais, mencionada por Wallon, sugere que o desenvolvimento é um processo dinâmico e multifacetado, mas deixa em aberto questões sobre como essas diferentes esferas interagem ao longo do tempo.

A perspectiva de Almeida (2008) corrobora essa visão ao enfatizar que o desenvolvimento emocional influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo. Para a autora, as experiências emocionais vivenciadas na infância moldam a forma como os indivíduos lidam com desafios e conflitos ao longo da vida. Nesse sentido, Cardoso (2015) aponta que o aprendizado significativo ocorre quando há um equilíbrio entre o desenvolvimento emocional e a aquisição de conhecimentos

formais.

No contexto escolar, é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com as emoções dos alunos, auxiliando-os no reconhecimento e na regulação de seus sentimentos. Freire (2019) sugere que o uso de metodologias ativas pode contribuir para esse processo, uma vez que atividades interativas e colaborativas estimulam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a comunicação assertiva e a resolução de problemas.

Assim, a relação entre emoção e aprendizado evidencia a necessidade de uma abordagem educacional que contemple não apenas a transmissão de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências emocionais. A valorização da afetividade e do bem-estar emocional dos estudantes deve ser um compromisso de toda a comunidade escolar, garantindo um ambiente propício para o crescimento integral dos alunos.

2.2 A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DOS ESTUDANTES

A escola desempenha um papel central na formação socioemocional dos estudantes, sendo um espaço onde ocorrem interações fundamentais para o desenvolvimento de habilidades como a autorregulação emocional, a empatia e a cooperação. De acordo com Chaves e Gomes (2023), a experiência escolar é determinante para a construção da identidade dos alunos, pois é nesse ambiente que eles aprendem a lidar com desafios, estabelecer relações interpessoais e compreender normas sociais.

O artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, delineia os princípios fundamentais que orientam a educação no Brasil, os quais são projetados para garantir um sistema educacional inclusivo, democrático e de alta qualidade, promovendo a igualdade de acesso e permanência, a liberdade acadêmica, a valorização dos profissionais da educação, e a consideração pela diversidade étnico-racial. O compromisso com tais princípios visa formar cidadãos conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996)

O artigo 3º da LDB estabelece diretrizes essenciais para a promoção de uma educação equitativa e democrática no Brasil. A ênfase na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola é crucial para enfrentar as disparidades sociais e regionais, buscando oferecer oportunidades justas para todos os estudantes. No entanto, a implementação prática desses princípios enfrenta desafios significativos, especialmente em termos de infraestrutura escolar, capacitação de professores e recursos financeiros.

A liberdade de aprender e ensinar, assim como o pluralismo de ideias, são fundamentais para um ambiente acadêmico saudável, mas podem ser dificultados por contextos políticos e culturais que restrinjam essas liberdades. A gratuidade do ensino público é um avanço importante, mas a qualidade da educação oferecida ainda varia amplamente entre diferentes regiões e instituições.

A gestão democrática do ensino e a valorização dos profissionais da educação são vitais para um sistema educacional robusto, mas requerem um investimento contínuo em políticas de formação e valorização dos educadores. Considerando ainda, a diversidade étnico-racial é uma adição necessária e bem-vinda, refletindo o compromisso com uma educação inclusiva e representativa. Contudo, a efetividade dessas diretrizes depende de um compromisso real e consistente das autoridades educacionais e da sociedade em geral para superar os desafios e concretizar os princípios estabelecidos na LDB.

A LDB (Lei nº 9.394/1996) reforça a importância de uma educação que abranja não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação cidadã dos estudantes, preparando-os para atuar de forma ética e responsável na sociedade (Brasil, 1996). Nesse sentido, Oliveira (2013) destaca que a escola deve ser um espaço de acolhimento e estímulo ao desenvolvimento socioemocional, promovendo atividades que incentivem a expressão emocional e a construção de vínculos saudáveis.

Além disso, Silva (2021) aponta que a presença de programas institucionais voltados para a educação socioemocional pode contribuir significativamente para a redução da indisciplina e para a melhoria do clima escolar. Ao proporcionar momentos de reflexão e diálogo sobre emoções e relações interpessoais, as escolas ajudam os alunos a desenvolverem maior autonomia emocional e um senso de pertencimento à comunidade escolar.

Salla (2011) ressalta que, para que a educação socioemocional seja eficaz, é essencial que os professores recebam formação adequada para lidar com os desafios emocionais dos alunos. Quando os educadores estão preparados para compreender e trabalhar com as emoções dos estudantes, o ambiente escolar se torna mais acolhedor e propício ao aprendizado.

No livro "As Bases Psicológicas da Educação," Henri Wallon (2020) explora os fundamentos psicológicos que sustentam o processo educacional, destacando a importância da interação entre aspectos biológicos, emocionais e sociais no desenvolvimento humano. Wallon argumenta que o desenvolvimento da criança é um processo complexo e dinâmico, onde a afetividade desempenha um papel central na construção da personalidade. Ele enfatiza que as emoções são o ponto de partida para o desenvolvimento intelectual e cognitivo, influenciando diretamente a maneira como a criança interage com o ambiente e aprende.

O autor também discute a importância do meio social e cultural no desenvolvimento, sugerindo que a educação deve considerar as particularidades de cada contexto para ser eficaz. Ele defende uma abordagem holística, onde o educador precisa estar atento tanto aos aspectos emocionais quanto aos cognitivos dos estudantes. A teoria de Wallon propõe que a educação não pode se restringir apenas ao conteúdo acadêmico, mas deve incluir a formação emocional e social dos indivíduos, preparando-os para uma participação ativa e crítica na sociedade.

Outro ponto crucial apresentado por Wallon é a alternância dos domínios funcionais, que se refere à forma como diferentes aspectos do desenvolvimento (motor, cognitivo, afetivo) se alternam e se influenciam ao longo do tempo. Essa visão dinâmica do desenvolvimento ressalta a necessidade de uma educação flexível e adaptativa, capaz de responder às mudanças e necessidades individuais dos estudantes.

Assim, o autor oferece uma contribuição valiosa para a compreensão do processo educacional, destacando a importância de uma abordagem integrada e sensível às necessidades emocionais e sociais dos alunos. A obra de Wallon continua a influenciar pedagogos e psicólogos, reforçando a ideia de que a educação deve ser um processo inclusivo e abrangente, que valoriza

todas as dimensões do desenvolvimento humano.

Por fim, Wallon (2020) destaca que a formação socioemocional não deve ser encarada como uma prática isolada, mas sim como parte integrante do currículo escolar. A escola, ao lado da família e da comunidade, tem a responsabilidade de proporcionar aos alunos meios que os ajudem a lidar com os desafios emocionais e sociais da vida cotidiana. Dessa forma, ao investir na educação socioemocional, as instituições de ensino contribuem para a construção de uma sociedade mais empática, cooperativa e resiliente.

3 ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

A afetividade no ambiente escolar é um fator determinante para o desenvolvimento da educação socioemocional, pois influencia diretamente a construção da identidade, da autoestima e do senso de pertencimento dos alunos. No entanto, ao considerar que essas competências são ensinadas no contexto escolar, emerge a preocupação quanto à própria formação e preparo emocional dos professores. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reconhece que o desenvolvimento socioemocional deve ser parte integrante não apenas da aprendizagem dos estudantes, mas também da formação docente, exigindo que os educadores sejam preparados para lidar com as próprias emoções e com as dos alunos.

De acordo com Chaves e Gomes (2023), a eficácia da educação socioemocional depende da competência emocional do professor, uma vez que ele atua como modelo e mediador nas interações afetivas cotidianas. Complementando essa perspectiva, Siegel (2012) destaca que o adulto que compreende e regula suas emoções contribui significativamente para um ambiente educacional equilibrado e responsivo. Assim, garantir a formação continuada dos educadores em habilidades socioemocionais é condição fundamental para que esse processo formativo seja autêntico e efetivo, e não apenas uma prescrição teórica desconectada da prática pedagógica.

Segundo Almeida (2008), a teoria de Henri Wallon enfatiza que a emoção e a cognição são indissociáveis, sendo a afetividade um elemento fundamental no processo de aprendizagem. A interação social, mediada pelo vínculo afetivo, possibilita que o aluno desenvolva a empatia, a cooperação e a autorregulação emocional, habilidades essenciais para a convivência em sociedade.

Salla (2011) corrobora essa perspectiva ao afirmar que a afetividade não se restringe às

relações interpessoais, mas também influencia a forma como os estudantes se envolvem nas atividades escolares. Um ambiente escolar onde há estímulo à expressão emocional e ao diálogo favorecendo o desenvolvimento de competências socioemocionais, resultando em uma aprendizagem mais significativa. Além disso, Silva (2017) aponta que uma relação professor-aluno pautada na confiança e no respeito mútuo pode contribuir para a redução da evasão escolar e para o fortalecimento do engajamento acadêmico.

A ausência dessa abordagem pode acarretar dificuldades na regulação emocional, impactando níveis de aprendizagem e adaptação ao ambiente escolar. Dessa forma, torna-se essencial que as instituições de ensino implementem estratégias que promovam a afetividade e incentivem o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A implementação da educação socioemocional nas escolas deve ocorrer de forma estruturada e planejada, considerando as particularidades de cada faixa etária e o contexto educacional. Silva (2021) destaca que uma das principais estratégias para a efetivação dessa abordagem é a formação continuada dos professores, capacitando-os para lidar com as emoções dos alunos e para integrar práticas socioemocionais ao currículo escolar.

Além disso, a criação de espaços de escuta ativa e acolhimento emocional dentro das instituições de ensino pode contribuir para o fortalecimento dos vínculos entre estudantes e educadores, considerando que a implementação da educação socioemocional no ambiente escolar exige um planejamento estratégico que envolva toda a comunidade educativa, desde a gestão escolar até os professores, alunos e famílias.

Contudo, para que os professores desempenhem esse papel com eficácia, é fundamental que também desenvolvam a capacidade de reconhecer, compreender e regular suas próprias emoções. Siegel (2012) ressalta que a autorregulação emocional do educador é condição essencial para criar um ambiente seguro e empático, pois o equilíbrio emocional do professor influencia diretamente suas interações com os alunos.

Conforme Chaves e Gomes (2023), a formação continuada deve incluir práticas reflexivas e ferramentas que favoreçam o autoconhecimento e o manejo emocional dos docentes, garantindo que estejam emocionalmente aptos a enfrentar os desafios cotidianos da sala de aula. Dessa forma, o cuidado com a saúde emocional do professor torna-se parte integrante da estratégia para a promoção efetiva da educação socioemocional.

De acordo com Freire (2019), a inserção dessas práticas deve ser sistemática e integrada ao

currículo, levando em consideração as particularidades de cada etapa da educação básica. Dessa forma, é essencial adotar abordagens diversificadas que favoreçam o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.

Para que a educação socioemocional seja efetiva, é necessário investir na formação dos professores, na criação de um ambiente escolar acolhedor e na incorporação de metodologias ativas que promovam o engajamento dos alunos. Além disso, a parceria entre escola e família desempenha um papel fundamental nesse processo, garantindo que as aprendizagens socioemocionais se estendam para além do espaço escolar.

Assim, o presente tópico abordará três estratégias essenciais para a implementação da educação socioemocional no contexto escolar: a formação docente para a educação socioemocional, a utilização de metodologias ativas no ensino socioemocional e a parceria entre escola e família para o fortalecimento das competências socioemocionais.

Segundo Chaves e Gomes (2023), atividades lúdicas, como jogos cooperativos e dinâmicos em grupo, são ferramentas eficazes para o desenvolvimento das competências socioemocionais, pois permitem que os alunos aprendam a lidar com frustrações, desenvolvam a empatia e exercitem a cooperação. A inserção de metodologias ativas no ensino, como a aprendizagem baseada em projetos e a mediação de conflitos, também são estratégias estratégicas para promover o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem socioemocional.

Freire (2019) ressalta que a educação socioemocional deve estar alinhada às diretrizes educacionais nacionais e ser integrada ao currículo escolar de maneira transversal, perpassando todas as disciplinas e atividades escolares. Dessa forma, a abordagem não se limita a momentos específicos, mas se torna parte da cultura institucional, influenciando com certeza o ambiente escolar como um todo.

A implementação de programas institucionais que envolvem a participação da família e da comunidade escolar é essencial para garantir a efetividade da educação socioemocional. De acordo com Wallon (2020), o desenvolvimento das competências emocionais não ocorre isoladamente, mas sim por meio da interação social. Dessa forma, a colaboração entre escola, família e sociedade se mostra fundamental para a formação integral dos estudantes, possibilitando que eles adquiram as habilidades mais fáceis para lidar com os desafios da vida cotidiana.

A partir dessa perspectiva, observa-se que a educação socioemocional desempenha um papel central na promoção do bem-estar dos estudantes, na melhoria do desempenho acadêmico e

na construção de um ambiente escolar mais harmonioso. Assim, a adoção de estratégias eficazes para sua implementação é essencial para garantir que a escola cumpra seu papel de colaborar na formação de cidadãos críticos, emocionalmente equilibrados e preparados para os desafios do século XXI. Desse modo, a formação docente desempenha um papel essencial na implementação da educação socioemocional, pois são os professores que atuam diretamente no desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais dos alunos.

De acordo com Chaves e Gomes (2023), muitos docentes não possuem formação específica para lidar com questões socioemocionais, o que pode comprometer a eficácia das práticas implementadas na escola. Dessa forma, é fundamental que as instituições de ensino invistam em capacitações que preparem os professores para trabalhar com esse aspecto do desenvolvimento infantil e juvenil.

Segundo Silva (2017), a afetividade na relação professor-aluno influencia diretamente a motivação e o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. Assim, ao receberem formação sobre educação socioemocional, os docentes podem aprimorar suas habilidades de escuta ativa, empatia e manejo de conflitos, criando um ambiente mais seguro e propício para o aprendizado. Além disso, a formação deve incluir estratégias pedagógicas para o ensino das competências socioemocionais, como dinâmicas em grupo, atividades reflexivas e o uso de tecnologias educacionais.

Freire (2019) destaca que a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reconhece a importância das competências socioemocionais, estabelecendo que o professor deve atuar como mediador do desenvolvimento integral dos alunos. Dessa forma, as capacitações devem contemplar tanto a compreensão teórica sobre o impacto das emoções no aprendizado quanto práticas pedagógicas inovadoras para a inserção dessas competências no cotidiano escolar.

A formação docente contínua também se mostra essencial para que os professores consigam lidar com os desafios emocionais da própria prática pedagógica. Segundo Oliveira (2013), muitos educadores enfrentam altos níveis de estresse e ansiedade devido às demandas do ambiente escolar, o que pode afetar negativamente a qualidade do ensino e das relações no âmbito educacional. Dessa forma, programas de capacitação que incluam suporte emocional para os docentes podem contribuir para uma educação mais humanizada e eficaz. A utilização de metodologias ativas é uma estratégia eficaz para o ensino das competências socioemocionais, pois essas abordagens promovem o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem.

Segundo Salla (2011), atividades interativas, como jogos educativos, dinâmicas em grupo e projetos colaborativos, estimulam o desenvolvimento de habilidades como comunicação assertiva, empatia e resolução de conflitos.

Freire (2019) argumenta que as metodologias ativas favorecem a aprendizagem experiencial, na qual os alunos vivenciam situações que os ajudam a compreender e gerenciar suas emoções. Por exemplo, o uso de dramatizações e simulações permite que os estudantes explorem diferentes perspectivas e desenvolvam maior sensibilidade para lidar com emoções próprias e alheias. Da mesma forma, estratégias como a aprendizagem baseada em projetos incentivam a cooperação e o pensamento crítico, habilidades essenciais para a vida em sociedade.

De acordo com Cardoso (2015), os jogos educativos são uma ferramenta poderosa para a educação socioemocional, pois possibilitam o aprendizado de forma lúdica e envolvente. Jogos que envolvem tomada de decisões, desafios colaborativos e resolução de problemas podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades como autocontrole, persistência e inteligência emocional. Além disso, Chaves e Gomes (2023) ressaltam que o uso da gamificação ¹na educação pode aumentar a motivação dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Outro aspecto relevante no uso das metodologias ativas é a personalização do ensino, permitindo que cada aluno desenvolva suas competências socioemocionais de acordo com seu ritmo e necessidades individuais. Segundo Wallon (2020), o desenvolvimento emocional ocorre de maneira singular em cada indivíduo, e a escola deve oferecer múltiplas oportunidades para que os estudantes construam suas habilidades de forma autônoma e contextualizada.

Dessa forma, a adoção de metodologias ativas no ensino socioemocional se mostra uma estratégia eficaz para engajar os alunos e promover um aprendizado mais significativo. Ao estimular a participação ativa e a colaboração, essas abordagens contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, resilientes e preparados para os desafios da vida.

A parceria entre escola e família é um fator determinante para o sucesso da educação socioemocional, pois as habilidades desenvolvidas no ambiente escolar devem ser reforçadas no contexto familiar. Segundo Silva (2021), a aprendizagem socioemocional é um processo contínuo que se estende para além da escola, sendo essencial que as famílias estejam envolvidas na construção dessas competências.

¹ Gamificação é a aplicação de mecânicas e elementos de jogos em contextos que não são jogos, como trabalho, educação ou marketing, com o objetivo de aumentar a motivação, o envolvimento e a produtividade.

De acordo com a LDB (Lei nº 9.394/1996), a educação é uma responsabilidade compartilhada entre escola e família, o que reforça a necessidade de um trabalho conjunto na formação integral dos estudantes (Brasil, 1996). Para que essa parceria seja efetiva, é fundamental que as instituições de ensino promovam ações que incentivem o envolvimento dos responsáveis no processo educacional, como palestras, reuniões e oficinas sobre educação socioemocional.

Freire (2019) destaca que uma comunicação eficiente entre professores e familiares pode contribuir para o desenvolvimento emocional dos alunos, pois permite que ambas as partes compartilhem informações sobre o comportamento e as necessidades dos estudantes. Além disso, Oliveira (2013) sugere que os pais devem ser orientados sobre a importância do acolhimento emocional, do diálogo aberto e da valorização das emoções na construção do vínculo familiar.

Outra estratégia para fortalecer essa parceria é a implementação de atividades que integrem escola e família, como projetos interdisciplinares e eventos que incentivem a participação dos responsáveis. Segundo Chaves e Gomes (2023), quando os pais se envolvem ativamente na educação socioemocional dos filhos, os estudantes demonstram maior equilíbrio emocional e melhor desempenho acadêmico. Wallon (2020) ressalta que a construção de uma sociedade mais empática e colaborativa começa na infância, e a parceria entre escola e família é essencial para esse processo. Ao trabalharem juntos, educadores e responsáveis podem proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizado mais acolhedor e estimulante, garantindo o desenvolvimento pleno de suas competências socioemocionais.

A pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é analisar e compreender a importância da educação socioemocional no contexto escolar a partir de referenciais teóricos e normativos. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste na investigação baseada em materiais previamente publicados, como livros, artigos científicos e documentos oficiais, possibilitando a ampliação do conhecimento sobre o tema e a construção de uma fundamentação teórica consistente.

O cenário da pesquisa corresponde ao conjunto de obras acadêmicas e normativas que abordam a educação socioemocional, incluindo estudos sobre desenvolvimento infantil, aprendizagem socioemocional e políticas educacionais. Para garantir a relevância e a atualidade das informações, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão na seleção dos materiais. Foram incluídas publicações científicas indexadas, livros de autores renomados na área e documentos oficiais que tratam das diretrizes educacionais no Brasil. Como critério de exclusão, foram descartados materiais sem rigor acadêmico, publicações sem referência explícita às fontes e

documentos desatualizados que não dialogassem com as diretrizes atuais da educação.

No que se refere aos procedimentos éticos, a pesquisa respeita os princípios da ética acadêmica, assegurando a correta citação dos autores consultados e evitando qualquer forma de plágio, conforme as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, NBR 6023/2018). A coleta de dados foi realizada por meio da leitura, fichamento e categorização dos textos selecionados, priorizando abordagens teóricas que discutem a implementação da educação socioemocional e seus impactos no ambiente escolar.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, na qual os textos foram interpretados e organizados em categorias temáticas, permitindo a identificação de convergências e divergências entre os autores consultados.

Esse procedimento possibilitou uma reflexão aprofundada sobre a educação socioemocional, destacando seus desafios, benefícios e estratégias para sua efetiva implementação na escola. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica proporcionou um embasamento teórico sólido para a compreensão do tema e a elaboração das considerações finais do estudo.

Quadro 1 – Referencial Teórico

Nº	TRABALHO	ANO	INSTITUIÇÃO/ REVISTA	AUTORES	OBJETIVO GERAL DA PESQUISA
01	A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon.	2008	Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG, v. 33, n. 2, p. 343-357	Ana Rita Silva Almeida	Analisar o conceito de afetividade conforme proposto por Henri Wallon, diferenciando-o das manifestações de emoção, sentimento e paixão, e destacando suas contribuições para o desenvolvimento humano e a educação

02	Importância da afetividade na Educação Infantil	2015	Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande	Michelle Gertrudes Cardoso	Discutir a afetividade na Educação Infantil, destacando sua relevância na prática pedagógica e seu impacto no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.
03	Educação socioemocional na pré-escola.	2023	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Centro Universitário São José, Rio de Janeiro	Gabrielle de Sousa Salles Chaves; Valeska Moreira Gomes.	Reconhecer o papel do professor no desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais em crianças pequenas na pré-escola
04	Competência socioemocional: analisando a perspectiva paradigmática da Base Nacional Comum Curricular	2019	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa	Lilianara dos Santos Freire	Analisar as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para identificar a presença ou ausência das dimensões socioemocionais.
05	Afetividade na Educação Infantil: O entendimento do educador sobre afetividade na educação infantil	2013	Monografia (Especialização em Docência Infantil) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte	Dirlene Raquel Felipe de Oliveira	Identificar o entendimento dos educadores sobre a importância da afetividade na educação infantil e suas práticas decorrentes desse entendimento, analisando como isso pode influenciar mudanças no comportamento das crianças.
06	Desenvolvimento socioemocional na educação infantil	2021	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira	Juricelly Horácio Silva	Refletir sobre a importância do desenvolvimento socioemocional na educação infantil e identificar suas influências nas relações interpessoais na escola e além dela.

Fonte: a autora (2025).

A análise dos resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica e do levantamento teórico realizado permitiu compreender a relevância da educação socioemocional no contexto escolar, assim como suas múltiplas implicações para o desenvolvimento integral dos estudantes. Conforme previsto no objetivo geral deste estudo, buscou-se identificar as principais concepções e fundamentações teóricas que embasam a educação socioemocional, as práticas escolares relacionadas, bem como seus impactos no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais dos alunos.

Em primeiro lugar, evidencia-se a importância de uma compreensão clara do conceito de educação socioemocional, que se configura como um conjunto de competências que englobam a capacidade de reconhecer e gerir as próprias emoções, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e enfrentar desafios de forma resiliente (Casel, 2020; Freire, 2019). Essa definição amplia o olhar sobre o processo educativo, ultrapassando a mera transmissão de conhecimentos cognitivos e contemplando o desenvolvimento integral do sujeito, conforme destacado por Almeida (2008) e Silva (2021), que ressaltam o papel da afetividade e das relações interpessoais no desenvolvimento humano. Assim, a fundamentação teórica indica que a educação socioemocional não se restringe a habilidades isoladas, mas a uma integração complexa de competências emocionais e sociais que se desenvolvem por meio das interações mediadas pelo ambiente escolar.

Ao analisar o panorama das práticas da educação socioemocional nas escolas brasileiras, observa-se um cenário em transformação, porém ainda permeado por desafios significativos. Conforme apontado pelo Ministério da Educação (Brasil, 2018), a inclusão da dimensão socioemocional na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sinaliza um avanço importante, ao estabelecer diretrizes para a incorporação dessas competências no cotidiano pedagógico. Entretanto, estudos recentes, como os de Chaves e Gomes (2023) e Cardoso (2015), indicam que a implementação efetiva dessas diretrizes ainda enfrenta barreiras, sobretudo relacionadas à insuficiente formação dos professores, falta de recursos e resistência cultural. A capacitação continuada dos educadores, destacada por Silva (2021), é apontada como estratégia fundamental para a superação desses entraves, possibilitando o desenvolvimento das habilidades necessárias para mediar processos socioemocionais e integrar tais práticas ao currículo de forma contextualizada.

Outro aspecto relevante identificado na análise refere-se à necessidade da criação de

ambientes escolares acolhedores e emocionalmente seguros, que favoreçam o desenvolvimento da autoestima, do senso de pertencimento e da identidade dos estudantes, conforme enfatizado por Wallon (2020) e Almeida (2008). Essa dimensão afetiva é imprescindível para que os alunos possam vivenciar as competências socioemocionais de maneira autêntica e eficaz, o que demanda uma atuação colaborativa entre professores, gestores, famílias e comunidade escolar (Brasil, 2013). A construção de vínculos sólidos e de espaços de escuta ativa, conforme destacado por Chaves e Gomes (2023), emerge como um recurso essencial para promover o engajamento e o bem-estar dos estudantes.

Quanto aos impactos da educação socioemocional no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais, a literatura indica efeitos positivos significativos. Silva (2021) e Freire (2019) corroboram que o desenvolvimento das competências socioemocionais está associado à melhora da concentração, da motivação e da autorregulação, refletindo-se diretamente nos resultados escolares. Além disso, a capacidade de gerir conflitos, expressar emoções de forma adequada e estabelecer relações respeitadas contribui para um clima escolar mais harmonioso, facilitando o processo de aprendizagem coletiva (Silva, 2017; Siegel, 2012). Essa perspectiva é reforçada pelos estudos de Oliveira (2013) e Cardoso (2015), que apontam a afetividade e o reconhecimento das emoções como elementos-chave para a construção de um ambiente pedagógico inclusivo e favorável ao desenvolvimento integral.

No entanto, a análise também revela que a promoção da educação socioemocional demanda a superação de obstáculos estruturais e culturais presentes no sistema educacional brasileiro. A insuficiência de políticas públicas específicas, a ausência de materiais pedagógicos adequados e a sobrecarga de trabalho dos professores são fatores que comprometem a efetividade das iniciativas (Brasil, 1996; Brasil, 2018). A pesquisa aponta ainda que a percepção de alguns educadores sobre a relevância das competências socioemocionais pode ser limitada, o que reforça a necessidade de sensibilização e formação continuada para consolidar essa abordagem como parte integrante da educação básica (Chaves; Gomes, 2023).

Dessa forma, os resultados analisados indicam que a educação socioemocional constitui uma dimensão indispensável para a formação dos estudantes, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também a construção de habilidades para a vida, tais como empatia, resiliência e responsabilidade social. O papel do professor, enquanto mediador e modelo emocional, é central para a efetivação dessas práticas, o que reforça a importância da formação docente qualificada,

capaz de articular teoria e prática de modo contextualizado e sensível às demandas dos alunos (Silva, 2021; Siegel, 2012).

Por fim, a análise evidencia que a implementação da educação socioemocional deve ser compreendida como um processo coletivo e interdisciplinar, que envolve toda a comunidade escolar, respeitando as especificidades regionais e culturais. A promoção de ambientes educacionais afetivos, inclusivos e estimulantes configura-se como estratégia imprescindível para o desenvolvimento pleno dos estudantes, garantindo-lhes condições para o exercício da cidadania e para a construção de relações interpessoais saudáveis e construtivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa bibliográfica permitiu constatar a importância crucial da educação socioemocional no contexto escolar, destacando seu papel imprescindível no desenvolvimento integral dos estudantes. A educação socioemocional revela-se fundamental para o fortalecimento das competências emocionais e sociais que sustentam o equilíbrio psicológico, o desempenho acadêmico e a convivência harmoniosa dentro do ambiente educacional. Assim, reafirma-se que essa abordagem contribui significativamente para a formação de sujeitos mais autônomos, conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Em consonância com os objetivos propostos, esta análise confirma a hipótese de que a educação socioemocional exerce influência direta e positiva na melhoria do desempenho acadêmico, ao promover o equilíbrio emocional dos estudantes. Tal constatação está alinhada aos achados de Almeida (2008), Oliveira (2013) e Silva (2021), que evidenciam como a regulação das emoções impacta na concentração, motivação e capacidade de enfrentar situações desafiadoras no processo de aprendizagem. A gestão adequada das emoções, portanto, configura-se como uma habilidade essencial para o sucesso escolar e para a construção de uma trajetória educacional sólida.

Ademais, esta pesquisa corrobora a hipótese de que a educação socioemocional contribui para a redução dos conflitos interpessoais no ambiente escolar, favorecendo a convivência pacífica e respeitosa entre estudantes e educadores. A afetividade, o senso de pertencimento e o desenvolvimento de habilidades como empatia e comunicação eficaz são elementos centrais para a construção de um clima escolar positivo, conforme ressaltam Cardoso (2015), Chaves e Gomes (2023) e Silva (2017). A diminuição de conflitos impacta diretamente na qualidade do ambiente

educacional, promovendo espaços seguros e acolhedores, nos quais o aprendizado pode ser potencializado.

Quanto à terceira hipótese, verifica-se que a educação socioemocional prepara os alunos para os desafios do mundo do trabalho, ao desenvolver competências como resiliência, empatia e comunicação eficaz. Tais habilidades são indispensáveis para o exercício da cidadania e para a inserção social e profissional dos jovens, conforme destacado pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e reforçado por Freire (2019). A capacidade de adaptação às mudanças, a colaboração em equipe e a resolução de conflitos interpessoais representam atributos valorizados no contexto laboral e social contemporâneo, evidenciando a necessidade de incorporar a educação socioemocional como componente estruturante do currículo escolar.

Entretanto, a implementação efetiva da educação socioemocional nas instituições de ensino demanda um esforço conjunto e articulado entre diversos atores educacionais, incluindo gestores, professores, famílias e a comunidade escolar. Conforme apontam Brasil (1996) e Wallon (2020), a construção de uma cultura escolar voltada para o bem-estar emocional requer planejamento estratégico, formação continuada dos educadores e o comprometimento das políticas públicas educacionais. A participação ativa das famílias e da comunidade amplia o alcance e a sustentabilidade das ações socioemocionais, consolidando vínculos afetivos e ampliando a rede de apoio aos estudantes, como destacado por Cardoso (2015).

Adicionalmente, evidencia-se a necessidade de políticas públicas robustas e investimentos consistentes na formação docente, com vistas a suprir lacunas existentes no preparo dos professores para atuar com questões emocionais em sala de aula. Freire (2019) enfatiza que a capacitação continuada, o desenvolvimento de materiais pedagógicos específicos e o suporte institucional são fundamentais para garantir a eficácia das práticas socioemocionais. A ausência desses elementos compromete a aplicação das metodologias e limita o potencial transformador da educação socioemocional.

Diante desse panorama, conclui-se que a educação socioemocional deve ser encarada não como um complemento acessório ao currículo escolar, mas sim como um componente essencial para a formação integral dos estudantes. Sua incorporação perpassa a dimensão cognitiva do ensino, envolvendo aspectos afetivos, sociais e culturais que promovem a construção da autonomia, da responsabilidade social e do protagonismo juvenil. Dessa forma, a valorização das competências socioemocionais contribui para o desenvolvimento de indivíduos mais equilibrados, empáticos e

preparados para os desafios do século XXI.

Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre metodologias específicas para diferentes etapas da educação básica, avaliem a efetividade das práticas socioemocionais em contextos diversos e explorem o impacto dessas ações no rendimento escolar a médio e longo prazo. A consolidação da educação socioemocional como prática pedagógica permanente possibilitará o avanço de uma educação mais humanizada, inclusiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, colaborativa e emocionalmente saudável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon. **Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG**, v. 33, n. 2, p. 343-357, jul./dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 fev. 2025.

CARDOSO, Michelle Gertrudes. **Importância da afetividade na Educação Infantil**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

CASEL. **What is SEL?** Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2020. Disponível em: <https://casel.org/what-is-sel/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CHAVES, Gabrielle de Sousa Salles; GOMES, Valeska Moreira. **Educação socioemocional na pré-escola**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Centro Universitário São José, Rio de Janeiro, 2023.

FREIRE, Lilianara dos Santos. **Competência socioemocional**: analisando a perspectiva paradigmática da Base Nacional Comum Curricular. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

OLIVEIRA, Dirlene Raquel Felipe de. **Afetividade na Educação Infantil**: O entendimento do educador sobre afetividade na educação infantil. 2013. Monografia (Especialização em Docência Infantil) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SALLA, Fernanda. **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. NOVA ESCOLA, 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SIEGEL, Daniel J. **O cérebro da criança**: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho. Tradução de Claudia Martinelli Gama. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SILVA, Juricelly Horácio. **Desenvolvimento socioemocional na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2021.

SILVA, Ricardo Francelino da. **As Emoções e Sentimentos na Relação Professor-Aluno e Sua Importância para o Processo de Ensino e Aprendizagem**: Contribuições da Teoria de Henri Wallon. Assis: UNESP, 2017.

WALLON, Henri. **As Bases Psicológicas da Educação**. São Paulo: Editora XYZ, 2020.